

A EDIÇÃO DE SAMUEL RAWET: FORTUNA CRÍTICA EM JORNAIS E REVISTAS

(Francisco Venceslau dos Santos
(ABRAFIL e UERJ))

Contribuiu para a concretização desta edição, o meu trabalho como Procientista da UERJ, nos projetos: “Uma edição anotada de Samuel Rawet” (2002/2005) e “Vida literária nos anos de 1950” (2005/2008). Neste período tive intensa participação na pesquisa de arquivo. Ao ler a historiografia brasileira referente ao período 1950-1980, principalmente em relação ao grupo da *Revista Branca*, notei um vazio historiográfico, além de uma série de equívocos com relação à fisionomia histórica deste período. No que toca a Samuel Rawet, verifiquei também que ensaístas e críticos, a partir de 1960, recorrem a este material disperso, no período 1956-1984, citando jornais, revistas, prefácios, livros. São estas as razões por que decidi aproveitar a busca nos arquivos, reuni-los, decidido a enfrentar as dificuldades que este tipo de edição acarreta. Este conjunto identifica-o como ficcionista brasileiro, coloca-o mais consistentemente na cena cultural, e contextualiza a sua genealogia literária

Ao organizar esta edição, contei ter recolhido, se não a totalidade, pelo menos a maior parte dos textos sobre Samuel Rawet dispersos em jornais e revistas no período que vai de 1956, data da estréia do autor com *Contos do imigrante*, até 1984, ocasião de sua morte. Como havia proposto no projeto de publicação, ainda incluí uma introdução, prefácios, orelhas, editados em livros como “Uma introdução muito especial” assinada por Danilo Gomes, em *10 Contos escolhidos*, de Rawet, Brasília: Horizonte/INL, 1982, “Samuel Rawet, um marco literário”, de Assis Brasil, prefácio escrito para a 2. ed de *Contos do imigrante*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1972, a orelha da 1. ed. de *Contos de imigrante*, de autoria de Fausto Cunha, conforme depoimento de Renard Perez, o prefácio de Renard Perez a *Diálogo* (1963), a orelha de Fausto Cunha em *Consciência e valor* (1969). A entrevista “Andanças e mudanças de Samuel Rawet”, de Flávio Moreira da Costa, constante em *Vida de artista*, Porto Alegre, Editora Sulina, 1985, já havia sido publicada na *Escrita, Revista Mensal de Literatura*, Rio de Janeiro, ano I, n. 2, 1975. O autor considerou a edição em livro, o texto definitivo, por isso edito apenas esta versão. As matérias escritas por companheiros de jornais, de Rawet, críticos literários; primeiramente para jornais e revistas, conforme depoimento de Renard Perez ao organizador, articulam o vínculo imprensa literária / livros de ensaios, orelhas e prefácios, prática comum nos anos de 1950 a 1970, mesmo porque a maioria destes intelectuais não pertenciam à universidade, e atuavam com força no campo literário.

Em face deste retorno aos textos de 1956 a 1984, para não deixar o livro incompleto, e dar consistência à historiografia crítica da recepção, objeto desta edição,

decidi incluir produções próximas da morte do autor que fazem referências ao período 1956-1984, a partir de uma perspectiva mais contemporânea. Os critérios continuam idênticos: publicação em jornais e revistas [orelhas e prefácios], pertencimento ao campo das afinidades eletivas, experiência na área de estudos de historiografia literária, alguns no âmbito do moderno sentido de acervo, e análise crítica do período delimitado (1956-1984).

1. (1956-1960)

A crítica dos anos de 1950 levantou o problema da comunicação do escritor com o espaço público, reivindicando alguns a adesão do ficcionista ao gosto do leitor comum. É o caso de Renato Jobim, autor de “Um jovem contista por dentro e por fora”, exigindo uma linguagem direta. Essa tendência conservadora do crítico desvaloriza a escrita de ruptura de Guimarães Rosa e de Samuel Rawet, porém ela situa o escritor, mesmo sem aceitá-lo, na “família dos escritores brasileiros que manipulam a língua numa dimensão diferente da que estávamos acostumados”. De forma que Rawet é igualado a Guimarães Rosa, tanto pela crítica reconhecadora de suas qualidades quanto pelos que o renegam pela excelência da forma. Esta mesma crítica recusa a incorporação do estrangeiro na literatura brasileira, no nível de profundidade tratado por Rawet. A crítica de Renato Jobim não é desfavorável a Rawet, é conservadora, descarta quaisquer inovações de temática e de linguagem.

J. Guinsburg, no seu seminal ensaio “Os imigrantes de Samuel Rawet”, publicado na revista *Para Todos*, Ano II, 30 de ago. de 1957, situa Rawet com muita consistência na literatura brasileira, destacando a sua originalidade na incorporação da imigração judaica na ficção nacional. Portanto a recepção no país nunca negou a Rawet a identidade brasileira, o situa na cena da sua época, ao compará-lo com Graciliano Ramos, com Guimarães Rosa, e com os jovens do grupo da *Revista Branca*, representantes da superação do Modernismo, do “novo moderno” dos anos de 1950. A recepção levantou também as questões da originalidade, da emergência de novas formas e das agruras da intimidade do escritor no seu trânsito entre o público e o privado.

Rawet emerge de um movimento promovido em 1949, por Dinah Silveira de Queiroz, o do “Café da Manhã”, como destaca Fausto Cunha, na orelha da primeira edição de *Contos do imigrante*, segundo depoimento pessoal de Renad Perez ao organizador, em 2007. Aliás, esta orelha, um pouco desprezada pela historiografia, talvez porque esteja sem assinatura, destaca a linguagem elíptica, sincopada, a dificuldade da forma como qualidades positivas para o posicionamento de uma tendência da crítica dos anos de 1950, a defesa do artesanato formal sem a psicose do formalismo.

2. (1961-1970)

Os anos sessenta assinalam na produção rawetiana as novelas *Abama* (1964), *Viagens de Ahasverus* (1970), e a depuração no trabalho dos contos em *Diálogo*

(1963), *Os setes sonhos* (1967), *O terreno de uma polegada quadrada* (1969), sendo que as narrativas “Crônica de um vagabundo”, “O terreno de uma polegada quadrada” que integram os dois últimos livros, respectivamente, apresentam características de novelas curtas. Nesta fase, a crítica continua a situá-lo no “começo de alguma coisa nova no curso de nossa história literária” (Prefácio de *Diálogo*, de Renad Perez) [que avoca a autoridade de Tristão de Ataíde], e seu caráter experimental. Deste modo a recepção dos anos de 1960 continua a destacar a superação do modernismo de 1920 e 1930, nas suas ficções curtas, além da fixação da temática do imigrante, do “estranheiro”, os problemas da adaptação, do desenraizamento, a marcação teatral das narrativas, a alternância de planos, o tratamento literário da experiência, as neuroses derivadas da cotidianidade, a crescente interiorização.

Nos anos de 1960 inicia-se uma reflexão crítica acerca de aspectos formais de sua obra, operando uma comparação com outros escritores brasileiros da década. Representam esta tendência Carlos Jorge Appel, com “Dois livros de Samuel Rawet” (1964). Este parece não haver assimilado aspectos inventivos como a implosão do enredo, a liberação dos acessórios da história, a economia de meios, a linguagem elíptica, revelando um anacronismo crítico, se comparado com outros praticantes da historiografia literária, Assis Brasil, por exemplo. A recepção de *Os sete sonhos* (1967) destaca a crescente complexidade e interiorização do contista, colocando-o na cena inovadora da literatura contemporânea brasileira. Antonio Carlos Villaça em “A dilaceração metafísica” (1968). Fausto Cunha na orelha de *Consciência e valor* (1969) destaca a atitude de ruptura no ensaio anticonvencional de Rawet, “propondo uma filosofia experimental como ponto de partida para uma teoria do conhecimento”.

Em “Linguagem e estrutura do conto”, vencedor do Prêmio Esso de Literatura – Ensaio, jan. 1969, Antonio Sergio de Lima Mendonça empreende uma análise estrutural de *Os sete sonhos* (1967) precursora da crítica universitária dos anos de 1980. Com o objetivo de revelar “as dimensões da significação em linguagem literária”, o ensaio incorpora as contribuições da Antropologia Estrutural de Levy-Strauss, e renuncia a Psicanálise. Este texto crítico situa o novo livro de contos de Rawet no cenário urbano do que se denomina hoje pós-moderno, articulando teoria e prática literárias, numa dimensão criativa, diferente da ideologia ortodoxa de corte sectário, de uma vertente da crítica literária de esquerda dos anos de 1960.

Lúcia Helena, com o ensaio “Rawet em questão: tentativa de uma análise estrutural” obtém o primeiro lugar do “Prêmio Esso – *Jornal de Letras*, para Universitários” (1969) por sua maturidade revelada “no processo das pesquisas das sondagens”. A jovem Lúcia Helena focaliza então, em *Diálogo* (1963), o monólogo interior direto, o fluxo de consciência dos personagens, a técnica cinematográfica na articulação dos planos interior e exterior da ficção, a mudança de ponto de vista, as tentativas de diálogo, a comunicação quase animal, a configuração do suave nas notações plásticas da natureza, nas histórias curtas de Rawet.

Laís Corrêa de Araújo, no *Suplemento Literário de Minas Gerais*, em 1968, ao comentar *Os sete sonhos* (1967) diferencia Rawet dos “escritores de participação tematizada numa ideologia nacionalista”, destaca sua ficção ensaística, sem concessões, o novo tratamento do homem inscrito numa comunidade cujas relações frágeis se fragmentam.

Assis Brasil, no prefácio para as *Viagens de Ahasverus* (1970), consolida, na historiografia literária, a genealogia de Rawet, na literatura brasileira, no momento de superação do Modernismo e na emergência do novo moderno a partir dos anos de 1950. Ressalta ainda as relações entre autobiografia, ficção e ensaísmo, os gêneros híbridos, a “literatura do contra” que têm início na esquizofrênica década de 1970.

3. (1971-1984)

Não se deve confundir a “solidão” em Rawet, com o isolamento pessoal do autor, na etapa final de sua existência, ou seja, biografia empírica, com tratamento da matéria autobiográfica, presente em toda a sua produção, como os títulos dos artigos dos jornais o fizeram até o cansaço. Na década de 1970, e início dos anos de 1980, tem início o processo de isolamento físico de Rawet, sua ruptura com a família e a comunidade judaica, e nos meses que antecedem sua morte, o confinamento em Sobradinho, Brasília.

Uma recepção recente tem se referido a isso com muita insistência, porém aqui não estou interessado neste aspecto, porque meu objetivo não é a análise da recepção na perspectiva da psiquiatria. Tenho a dizer apenas que me interessa a solidão como “mal-estar da civilização”, o isolamento inscrito na sociedade e na cultura contemporânea, principalmente neste momento de capitalismo tardio, quando a neurose encontra-se disseminada como doença da cultura, atingindo subjetividades, inclusive as experiências literárias. Cabe ressaltar que este período (1971-1984) apresenta o problema historiográfico do progressivo isolamento do autor como pessoa, no entanto, nesta fase, nota-se um esforço de trânsito no espaço público, comprovado pelo número de entrevistas concedidas por Rawet: “A necessidade de escrever contos” (1971) a Ronaldo Conde; Depoimento a Flávio Moreira da Costa”(1975), “O solitário caminhante do planalto” (1976), concedida a Esdras do Nascimento.

As entrevistas tornam possível montar o retrato crítico-biográfico de Samuel Rawet, construir uma reflexão acerca do seu percurso de intelectual e de escritor, de 1956 a 1984. A análise desta parte do seu acervo autoriza concluir que os suplementos literários do Rio de Janeiro emergiram como locais de circulação da vida literária, para os jovens que iniciavam suas carreiras, dentre eles Rawet, dividido, sem mediação, entre a educação intelectual refinada e a experiência das ruas, dos botecos, cafés, tabernas, cabarés, e pensões baratas. Rawet ilumina o abismo que começa a se erguer no Brasil, nos anos 60, entre a esfera íntima e o espaço público. Ele não constrói uma máscara para o trânsito entre os dois. Em suas autodefinições, sempre recusou ser

identificado com a figura arquetípica . genérica. de judeu, e sim, com a imagem concreta de alguns judeus influenciados por aspectos locais, pela vida do subúrbio, com a figura do vagabundo, presente na novela “Crônica de um vagabundo” do livro de contos *Os sete sonhos*

Uma das conclusões da leitura dos depoimentos: Ravet escreve o que realmente quer, despreocupado com a legibilidade da escrita, imaginando o leitor como a pessoa que lerá o texto do modo como escreveu. Para ele, a incomunicabilidade com o público torna-se inevitável, pois o escritor não é profeta, apenas testemunha do futuro.

4. (1985-2008)

No capítulo IV, juntei matérias iluminadoras da fisionomia do recorte dos anos de 1980, próxima da cena do exílio final: o depoimento de Nataniel Dantas, companheiro do “Café da Manhã” e da *Revista Branca*, e o pequeno artigo de Lucas Santiago, “Samuel Rawet, o inventor da solidão”. Dantas faz um balanço sentimental das afinidades eletivas e dos locais de sociabilidades desta geração de intelectuais de classe média, livreiros, pequenos editores de jornais e revistas, que freqüentava o cabaré Novo México, o Nighth and Day, a Taberna da Glória, redigia o “Jornal dos Novos”, suplemento de *A Manhã* dirigido por Dinah Silveira de Queiroz. Lucas pontua o pertencimento de Rawet à literatura brasileira, e seu exílio final em Sobradinho, Brasília.

Os artigos e ensaios escritos por intelectuais e docentes universitários, dos anos de 1980 até o momento, apresentam ângulos inovadores e perspectivas de aprofundamento, tanto da recepção de 1956-1984, quanto seus desdobramentos até o cenário contemporâneo, sinalizam o ressurgimento de Rawet junto a um público restrito – os acadêmicos – e aos leitores intelectualizados, claro, no quadro de restrições do acanhado sistema literário brasileiro.

O texto “Samuel Rawet: o conto interrogativo”, de Elódia Xavier, de 1987, faz um balanço crítico da narrativa curta de Rawet, 1956 a 1981, servindo-se de parte da história da recepção, com destaque para a “Introdução muito especial”, 1982, de Danilo Gomes, da entrevista concedida a Farida Issa (1970), , jornal *O Globo*, e do escrito “Samuel Rawet (1971), de Hélio Pólvora, o qual desenha um balanço crítico da ficção curta, de 1956 a 1969

“O judeu errante de Sobradinho”, “Samuel Rawet: recepção e circulação”, de Stefania Chiarelli, e “Somos todos judeus errantes”, de Flávio Moreira da Costa, encontram-se em sintonia com os objetivos deste livro, apresentando ângulos enriquecedores. A [orelha] escrita por Flávio Moreira da Costa para *Contos e novelas reunidos*, organizado por André Seffrin, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004, elabora uma síntese e uma análise crítica da obra e da vida de Rawet, além de ressaltar a importância do trabalho de Seffrin, para a historiografia literária brasileira.

O texto de Stefania Chiarelli, publicado no *Correio Brasiliense*, também chama a atenção para *Contos e novelas reunidos*, editado e prefaciado por André Seffrin. Chiarelli atribui o “lento ressurgimento do interesse pela figura do autor nos últimos anos” à maior receptividade ao tema da alteridade, à produção atual de biografias e relatos de imigrantes, e à “febre editorial de cunho autobiográfico”. No segundo texto, escrito especialmente para este livro, o leitor encontra um roteiro do entusiasmo crítico de 1956, o percurso do esquecimento na dependência de pequenas editoras (GRD, Orfeu, Olivé), as dificuldades do reconhecimento nos altos e baixos valores na cotação do nosso sistema literário. Além disso, oferece um ponto de vista sobre as idéias do escritor acerca da profissionalização, do mercado, dos letrados e a faceta desconfortável de uma vertente da recepção na comunidade judaica.

Os ensaios de Nelson Vieira, Berta Waldman e Saul Kirschbaum tratam da dupla inscrição do escritor brasileiro de descendência judaica, ou seja, o pertencimento étnico à comunidade judaica e à cultura brasileira. Especificamente, o texto de Nelson Vieira discute esta dupla vinculação, os percalços do deslocamento geográfico, provocado pela imigração, e como estes contribuíram para o seu deslocamento interior. Berta Waldman comparece com um consistente ensaio crítico sobre a figura dominante na obra de Rawet, o judeu errante, centrando seu foco analítico nas Viagens de Ahasverus. Saul Kirschbaum concentra sua análise na avaliação do conceito de literatura de imigração como fundamento teórico para estudar a singularidade da literatura brasileira. Finalmente, quero ressaltar que esta edição tem o patrocínio do Programa Petrobras Cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPEL, Carlos Jorge. *Dois livros de Samuel Rawet*. *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, ago-set., 1964, p. 13
- ARAÚJO, Laís Corrêa de. *Rawet e a maldita solidão do ser*. *Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, v.3, n. 79, p.10, mar.1968.
- ATAÍDE, Vicente. *Rawet: a angústia e solidão da personagem*. *Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. VI, n. 268, out. 1971, p. 2-4,
- ATAÍDE, Vicente. *Linguagem e Estilo de Samuel Rawet*. *Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, v.6, n. 247, p. 2-3, 22/mai/1971.
- ATAÍDE, Vicente. *Rawet: evolução e sentido do enredo*. *Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 6, n. 257, 31/jul./1971, p. 7.
- BORGES, Barreto, *Ficção Brasileira 56 – II*. *Suplemento Dominical, Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13/01/1957. (Resenha de Rawet, Samuel. *Contos do imigrante*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1956)
- BRAIT, Beth. *Rawet: dez contos e um único tema: a solidão*. O Estado de São Paulo, São Paulo, 22/01/1977.

- BRASIL, Assis. *As viagens de Rawet* In: Rawet, Samuel. *Viagens de Ahasverus* Rio de Janeiro, OLIVÉ Editor, 1970 (Prefácio)
- BRASIL, Assis. Depoimento sobre o SDJB. In: *A nova literatura: IV – A crítica*, Rio de Janeiro, Editora Americana; Brasília, INL, 1975 p. 71-82.
- BRASIL, Assis. *Samuel Rawet, um marco literário*. In: Rawet, Samuel. *Contos do imigrante*. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1972 p. 9-17
- BRASIL, Assis. *Samuel Rawet e o destino do homem*. *Jornal de Letras*, (Revista), Rio de Janeiro, jun. 1974 - 1º Caderno – Literatura Brasileira Hoje, p.. 3
- CHIARELLI, Stefania. *O judeu errante de Sobradinho*. *Correio Brasiliense*, Brasília, 13/11/2004. *Suplemento Pensar*, p. 4
- CHIARELLI, Stefania. *Samuel Rawet: recepção e circulação*. Rio de Janeiro, jan. 2008
- CONDE, Ronaldo. *A necessidade de escrever contos*. *Correio da Manhã/Anexo*, Rio de Janeiro, Ano LXXI, n. 24.125, 07/12/1971.
- COSTA, Flávio Moreira da. *Depoimento a Flávio Moreira da Costa*. *Escrita*, Revista Mensal de Literatura, Rio de Janeiro, Ano 1, n. 2, 1975
- COSTA, Flávio Moreira da. *Somos todos judeus errantes* In: Rawet, Samuel. *Contos e novelas reunidos*. organizador André Seffrin . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (orelha)
- COSTA, Flávio Moreira da. *Andanças e mudanças de Samuel Rawet* In: *Vida de Artista*, Porto Alegre, Ed. Sulina, 1985, p. 41-46.
- CUNHA CAMPOS, Maria Consuelo *O moderno conto brasileiro e a construção da estratégia desconstrutora*. *Suplemento. Literário Minas Gerais*. Belo Horizonte, n.º 1.066, 28/3/87 , p. 6 e7)
- CUNHA, Fausto. In: Rawet, Samuel. *Contos do imigrante*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1956 [orelha]
- CUNHA, Fausto. [Orelha]. In: Rawet, Samuel.. *Consciência e valor*. Rio de Janeiro, Orfeu, 1969
- DANTAS, Nataniel. *Meu camarada Samuel Rawet*. *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, jan. 1985.
- Estado de São Paulo, O. *O retorno de Rawet, após uma década* , São Paulo, 17/05/1981
- Estado de São Paulo, O; Rawet. *solitário nas obras e na morte*, São Paulo, 28/08/1984)
- GOMES, Danilo. *Na toca de Samuel Rawet, o solitário caminhante do mundo*, *Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 12, n. 544, p. 4-5, mar. 1977.

- GOMES, Danilo. Uma introdução muito especial. In: *Dez contos escolhidos*. Brasília, Horizonte/INL, 1982. p. 21-29)
- GUINSBURG, Jacob. Os imigrantes de Samuel Rawet. *Para Todos*. Ano II, n.30, ago., 1957
- ISSA, Farida. *Os setes sonhos* - (entrevista), *O Globo*, Rio de Janeiro, 18/01/1970, p.9
- Kirschbaum, Saul. *Repensar a singularidade da literatura judaico-brasileira?* *Vértices* n.º 6, 2004 (p. 105-116).
- HELENA, Lúcia. *Ravet em questão: Tentativa de uma análise estrutural*. *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, jul., 1969. p. 7-9.
- MENDONÇA, Antônio Sérgio de Lima. *Linguagem poética e estrutura do conto*. *Jornal de Letras* (revista), Rio de Janeiro, ago. 1969. (Prêmio Esso de Literatura. Ensaio – junho 1969).
- Menezes, Carlos. *Rawet, a solidão na vida e na morte* *O Globo*, Rio de Janeiro, 9/9/1984 (Secção “Livros”)
- NASCIMENTO, Esdras do. *O solitário caminhante do planalto*, In: *Ficção*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, 1976.
- PEREZ, Renard. Prefácio. In: Rawet, Samuel. *Diálogo*. Rio de Janeiro, Edições GRD, 1963.
- PEREZ, Renard. Samuel Rawet. In: *Antologia escolar de escritores brasileiros de hoje*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1970, p. 263 a 265.
- QUEIROZ, Dinah Silveira de. Carta sobre os *Contos do imigrante*, *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 25/03/1956.
- SANTIAGO, Lucas. *Samuel Rawet, o inventor da solidão*. *Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte , n.º 1.016, p. 10. 22/3/86
- SANTOS, Francisco. *O lugar á margem de Samuel Rawet*. IN: Jobim, José Luis (et. al.) *Sentidos dos lugares*. Encontro Regional ABRALIC 2005, Rio de Janeiro, Instituto de Letras, 2005 (Anais)
- SANTOS, Francisco Venceslau dos. *Gênese da escrita de Samuel Rawet*. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*, Rio de Janeiro, Ano IV. N.º 4, Nova Fase. 2006/2007, p. 77-84
- SILVERMAN, MALCOLM. *O motivo da viagem nas histórias de Samuel Rawet (1929-)*. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n.º 49, mar.1977, p. 72-77
- SZKLO, Gilda Salem. *A experiência do trágico (Recordando Rawet...)* *Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 19, n. 959, p. 2-4, dez. 1984)Tindó Secco, Carmem Lúcia. *A metáfora do jogo em Samuel Rawet. uma leitura do conto “O jogo de damas”*. *Suplemento Literário Minas Gerais* , Belo Horizonte, v. 13, n. 652, p. 7, mar. 1979

- TROSS, Sérgio. *Viagem através do homem. Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 5, n.º 223, dez. 1970, p. 7
- VIEIRA, Luis Gonzaga. *Alienação e realidade. Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 6, n.º 247, p. 4, de maio de 1971.
- VIEIRA, Nelson. *Ser judeu e escritor: três casos brasileiros – Samuel Rawet, Clarice Lispector e MOACYR SCLLIAR. Papéis Avulsos*, n.º 25, 1.990.
- VILLAÇA, Antonio Carlos. A dilaceração metafísica, *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 19/05/1968
- WALDMAN, Berta. *Ahasverus: o judeu errante e a errância dos sentidos*. In: *Letterature D'America*. Rivista Trimestrale. Facoltà di Lettere e Filosofia dell'Università di Roma "La Sapienza". Anno XVI, n.º 66, 1996
- WYLER, Vivian. *A negação do passado. Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 06/06/1982
- XAVIER, Elódia. Samuel Rawet: o conto interrogativo. In: *O conto brasileiro e sua trajetória dos anos 20 aos anos 70*. Rio de Janeiro, Padrão, 1987. p. 109 – 119

Obras de Samuel Rawet

I - Contos

- Contos do imigrante*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, [1956], 2. ed. Rio de Janeiro, Ediouro, 1972 e 3. ed.. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1990
- Diálogo*. Rio de Janeiro, Edições GRD [1963], 2. ed. São Paulo, Vertente Editora, 1976
- Os sete sonhos*. Rio de Janeiro, Orfeu, [1967]. 2. ed. Rio de Janeiro, Arquivo/MEC, 1971
- O terreno de uma polegada quadrada*. Rio de Janeiro, Orfeu, 1969
- Que os mortos enterrem seus mortos*. São Paulo, Vertente Editora, 1981

II - Novelas

- Abama*. Rio de Janeiro, Edições GRD, 1964.
- Viagens de Ahasverus à terra alheia em busca de um passado que não existe porque é futuro e de um futuro que já passou porque sonhado*. Rio de Janeiro, Olivé Editor, 1970.

III - Ensaios

- Kafka e a mineralidade judaica ou a tonga da mironga do kabuletê. *Escrita, Revista Mensal de Literatura*. Rio de Janeiro, Ano II, n.º 24, set. 1977
- Angústia e conhecimento: ética e valor*. São Paulo, Vertente Editora, 1978;
- Alienação e realidade*. Rio de Janeiro, Olivé Editor, 1970 (inclui os ensaios "Consciência e valor", "Alienação e realidade", "Memória onírica", "Experiência de

Deus”, “Análise do eu” e “A gênese do binômio idéia - emoção”)

Consciência e valor. Rio de Janeiro, Orfeu, 1969 (texto reimpresso em *Alienação e realidade*)

Eu - tu - ele. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1972;

Homossexualismo, sexualidade e valor. Rio de Janeiro, Olivé Editor, 1970

A hora da estrela ou as frutas do Frota, ou um ensaio de crítica literária policial. *Suplemento Literário Minas Gerais*, Belo Horizonte, . 648, 1979, p. 8-9.

IV – Ficção reunida

Rawet, Samuel. *Contos e novelas reunidos*; organizador, André Seffrin. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004. 489 p.

Jornais, Revistas, Coletâneas (Pós-1984)

BINES, Rosana K. Escrita diaspórica (?) na obra de Samuel Rawet. *Vértices*. São Paulo, Humanitas/FLLH/USP, 1999, n.º 2, p. 9-16.(Coletânea)

_____. Modos de desconexão: a crítica brasileira e a obra de Samuel Rawet. In: CADEMARTORI, Ligya. Pequeno grande escritor. *Correio Brasiliense*, Brasília, 18/07/99, *Suplemento Pensar*, p. 5.

CHIARELLI, Stefania. Bosco Brasil e Samuel Rawet: leituras da imigração no Brasil. Semear, Revista da Cátedra Padre Antonio Vieira de Estudos Portugueses. Rio de Janeiro, Instituto Camões/PUC-Rio, 2004, n.º 2, p. 291-301.

FREITAS, Conceição. Samuel Rawet: o engenheiro e o contista. *Correio Braziliense*, Brasília, 31/10/02, p. 5

OLIVEIRA, Nelson de. Solitário caminhante do mundo. Parte I. *Correio Braziliense*, Brasília, *Suplemento Pensar*, 16/09/01, p. 4

MENEZES, Rogério. Um estranho no ninho. *Correio Braziliense*, Brasília, 08/07/99, p. 4-5.

_____. O engenheiro que virou sopa Knorr. *Correio Brasiliense*, Brasília, 08/05/01, p. 5.

Biografia e ensaios

BAZZO, Ezio Flavio. *Rapsódia a Samuel Rawet*. Anti-Editor Publicadora, Brasília, 1997.

_____. Memória diálogo e discurso literário – passagem trágica de Rawet por Brasília. In: Kirschbaum, Saul (org.). *Samuel Rawet – Ensaaios*. Brasília, LGE, 2007. p. 155-181.(Coletânea).

BINES, Rosana Kohl. Modos de desconexão: a crítica brasileira e a obra de Samuel Rawet. In: Kirschbaum, Saul (org.). *Samuel Rawet – Ensaaios*. Brasília, LGE, 2007. p. 55-71.(Coletânea)

- CHIARELLI, Stefania. Palavra-pedra ou uma leitura de cicatrizes. In: *Vidas em trânsito: as ficções de Samuel Rawet e Milton Hatoum*. São Paulo, Annablume, 2007, p. 93-150.
- IGEL, Regina. Samuel Rawet, *Contos do imigrante* (“O Profeta” e “Judith”). In: *Imigrantes judeus/Escritores brasileiros: o componente judeu na literatura brasileira*. São Paulo, Perspectiva: Associação Universitária de Cultura Judaica, 1997. p. 188-192 (Tópico do capítulo “Marginalidade e sionismo, p. 161-209).
- KIRSCHBAUM, Saul (org.). *Samuel Rawet/ Ensaaios*. Brasília, LGE, 2007. p. 7-10.
- _____. Presença de Samuel Rawet na literatura brasileira. Literatura e resistência em tempos de opressão. In: *Samuel Rawet/ Ensaaios*. Brasília, LGE, 2007, p. 40-54 (Coletânea).
- SEFFRIN, André. Samuel Rawet: fiel a si mesmo. In: *Contos e novelas reunidos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004. p. 9-15.
- _____. Nota final. In: *Contos e novelas reunidos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004, p. 487.
- VIEIRA, Nelson H. Samuel Rawet, o judeu errante no Brasil: desordem e diferença. In: Weinstein, Anita E. (Org.). *Ensayos sobre judaísmo latinoamericano*. Buenos Aires, Milá, 1990, p. 425-440.
- _____. Samuel Rawet: ethnic difference from *shtetl* to *subúrbio*. In: *Jewish voices in brazilian literature*. Gainesville: University Press of Florida, 1995, p. 51-99.
- WALDMAN, Berta. Noturno suburbano. In: *Entre passos e rastros: presença judaica na literatura brasileira contemporânea*. São Paulo, Perspectiva/ FAPESP/ Associação Universitária de Cultura Judaica, 2003, p. 67-100.
- _____. Apresentação. In: Kirrschbaum, Saul (org.). *Samuel Rawet/ Ensaaios*. Brasília, LGE, 2007, p. 7-10.